

Relato de experiência e prática

ELEIÇÕES NA ESCOLA: UMA DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA E A POLÍTICA

Matheus Marques da Silva¹

Tiago Araújo Campos²

Maria de Fátima de Macedo Oliveira³

RESUMO

No processo de ensino da geografia, as práticas pedagógicas se fazem um componente primordial para propor novos métodos de transmitir conhecimento aos alunos. Dentro deste processo buscou-se produzir uma dinâmica eleitoral com os alunos de uma escola municipal de Diamantina-MG, onde conhecer o sistema político e suas várias formas de governo se faz primordial para construir um novo modelo de sociedade participativa e um país edificado. Teve como objetivo estimular a crítica e a consciência dos deveres e direitos, além de instigar os alunos a serem eleitores conscientes. Utilizou-se como método uma prática aos moldes de eleições municipais entre os alunos, com candidatos a vereador e prefeito. Dentre os resultados obtidos, a organização da prática, o envolvimento dos alunos, o estímulo à reflexão e crítica e a quebra de paradigmas foram os pontos-chaves.

Palavras-chave: Eleições. Crítica. Geografia. Práticas Pedagógicas.

¹ Bacharel em Ciências Humanas, graduando de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: marquessilvageo@gmail.com

² Licenciado em Geografia e bacharel em Ciências Humanas – UFVJM, com pós-graduação *latu sensu* em Ensino de Geografia. E-mail: araujo.campos@hotmail.com

³ Licenciada em Geografia e bacharel em Ciências Humanas – UFVJM. E-mail: brancamacedotur@hotmail.com

SCHOOL ELECTIONS: A DYNAMICS OF INTEGRATION BETWEEN GEOGRAPHY AND POLITICS.

ABSTRACT

In the process of teaching geography, pedagogical practices become a primordial component in proposing new methods of transmitting knowledge to students. Within this process, we tried to produce an electoral dynamics with students of a public school in Diamantina-MG, where to know the political system and its various forms of government are primordial to build a new model of participatory society and a built country. It aimed to stimulate criticism and awareness of duties and rights, as well as instigate students to be conscious voters. It was used like method, a practice to the molds of municipal elections between the students, with candidates for council member and mayor. Among the results obtained, the organization of the practice, the involvement of students, the stimulation of reflection and criticism, and the breaking of paradigms were the key points.

Keywords: Elections. Criticism. Geography. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional brasileiro, vive-se o paradigma da inserção de novos conceitos e práticas pedagógicas no âmbito escolar que atraíam os alunos por meio de novas metodologias. Inúmeras são as propostas de diversos educadores e setores especializados no desenvolvimento da educação na apresentação de estratégias que possam contribuir para melhorar o desenvolvimento dos alunos e estimulá-los a compreender seu papel na sociedade enquanto agentes atuantes e portadores de direitos e deveres, além de abrir suas mentes para seu compromisso social.

A partir deste importante dilema, hoje, nas universidades, os discentes das licenciaturas são desafiados a propor novas metodologias que possam ser aplicadas em sala, seja através de projetos de pesquisa, extensão ou através de programas de estímulo à formação de professores, tal qual o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que veio com a importante missão de auxiliar os novos futuros professores e permitir uma atualização dos atuais professores com ideias e proposições advindas do ambiente científico das universidades.

Modernizar a educação! Uma educação moderna e viva não recusa o uso de tecnologia e novas dinâmicas, apesar de que é a mente pedagógica a principal ferramenta de transmissão de conhecimento (CORTELLA, 2014). Já bem dizia o professor Cortella ao mostrar que é possível unir diversas maneiras de aplicação de conhecimento de forma que o resultado não seja um modo único e regrado, mas criar uma fórmula global fará com que o aluno saia muito mais capacitado e pertinente em sua edificação do saber.

O projeto do PIBID vem com esse viés de implantar uma nova mentalidade no âmbito educacional. Ele possibilita um novo olhar para a realidade escolar e faz com que os bolsistas, através da rotina acompanhando professores e propondo intervenções práticas, estejam ao mesmo tempo se qualificando enquanto discentes e futuros educadores e oferecendo o que aprendem na rotina universitária, inovação.

Diante da ideia presente na introdução e do título deste trabalho, foi proposta aos alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Diamantina-MG uma atividade em que, aproveitando o ambiente eleitoral municipal do ano de 2016, faríamos uma dinâmica de eleições dentro da escola em que se abordaria junto aos alunos uma parte teórica, tratando de conceitos básicos sobre política e sistemas, até a parte prática, onde se teriam candidatos a vereador e prefeito da escola.

Justificou-se a implantação desta ideia tendo em vista que era um assunto não abordado no currículo da escola e onde os alunos, em conversas informais, revelaram uma grande carência em entender os processos políticos. Ao perceberem isso, os alunos bolsistas do PIBID e o professor supervisor na escola concordaram que é de suma importância trazer a luz do conhecimento para estes alunos sobre um pouco do que seja política e como ela está presente na vida de todos nós.

Entende-se que é desde cedo, na base da aprendizagem, que se deve iniciar a politização das pessoas. É factível que alunos conscientes dos processos, cientes do seu papel enquanto cidadãos, sempre atuarão de forma correta por seus direitos e deveres, e por isso mesmo saberão melhor como cobrar por melhorias para sua comunidade, cidade, seu estado e país.

Sendo assim, saberão escolher melhor seus representantes e serão cidadãos ativos no processo de humanização e democratização de políticas públicas. Dentre os objetivos específicos focados para a realização e obtenção de resultados por parte deste projeto, destacam-se:

1. Reflexão ampla a respeito dos direitos e deveres do cidadão, a convivência em sociedade e como a política influencia todas as situações cotidianas;

2. Entender/conhecer as funções específicas dos nossos representantes, bem como o sistema político adotado no Brasil;
3. Compreender e praticar o processo eleitoral;
4. Conhecer a urna eletrônica e seus procedimentos;
5. Comparar os sistemas políticos adotados em outros países com o caso brasileiro;
6. Desenvolver o espírito crítico e o poder de argumentação.

Assim, complementando o projeto, a metodologia empregada pelos bolsistas de iniciação à docência (ID) foi bem objetiva, utilizando basicamente informações contidas em livros e sites de divulgação de material informativo, que foram explicadas em aulas expositivas. Abaixo se encontra explicitado o passo-a-passo, de forma resumida em tópicos, das questões abordadas durante as aulas.

- I. Sistemas e formas de Governo; regime de governo e formatos de Estado;
- II. Eleições Majoritárias Federal e Estaduais;
- III. Eleições Municipais;
- IV. Dinâmica eleitoral 1: Conceitos de Deferido, indeferido, apto, inapto, etc.;
- V. Dinâmica Eleitoral 2: Tempo de exposição, divulgação de campanha, etc.;

2 A PRÁTICA E A CIDADANIA

O projeto prático-pedagógico teve seu início nos dias 26 e 27 de setembro de 2016 e logo nas primeiras aulas de Geografia do dia o professor supervisor deu total autonomia para os bolsistas de ID, que prepararam todo o material previamente para que assim pudesse, dar início à dinâmica em sala. No primeiro momento foi feita a abordagem sobre os sistemas, formas e regimes de governo/estado vigentes na sociedade mundial atual.

Primeiramente os bolsistas questionaram aos alunos se eles tinham alguma noção ou se conheciam algum sistema em especial, tendo a monarquia como uma resposta majoritariamente presente no cotidiano político deles. Diante desta linha, iniciou-se a explicação sobre as formas de governo (Figura 1).

Primeiro a monarquia, onde foi relatado que é uma forma de governo onde há basicamente um rei, ou imperador, príncipe, dependendo do país que utiliza, que é regido por características impostas como, ser um cargo vitalício, hereditário; sendo absolutista ou onde o monarca atua apenas como uma figura representativa. Após foi explicado o modelo de república e suas raízes na Grécia antiga. Tal forma consiste na eletividade de representantes através do voto, tempo limitado de mandato, etc.

Posteriormente, dentro do contexto de formas de governo, foram explicadas as bases de sistemas de governo, onde no presidencialismo o comandante do governo e representante do Estado é convertido em uma mesma pessoa, geralmente o presidente da nação. Já no sistema parlamentarista o primeiro-ministro é quem realmente comanda o governo, sendo a chefia do Estado a cargo de um presidente e/ou rei, que atuam figurativamente. Assim eles entenderam que pode haver repúblicas presidencialistas ou parlamentaristas, quanto monarquias absolutas ou parlamentaristas.



Figura 1: Exposição teórica. PIBID, 2016.

Na continuação da explicação dos bolsistas ID, foi colocada a eles a questão das formas de Estado, ou seja, foram explicadas algumas formas de organização dos territórios que formam os diversos países do mundo. Iniciou-se pela confederação, onde existe uma integração de Estados Soberanos, que mantem sua autonomia de poder, e podem se separar quando desejarem da União; também há o Estado Unitário que é formado por um estado único, sem subdivisões; e há a Federação onde ocorre a união de Estados, que perdem sua soberania em prol da União Federal, mas conservam em sua base a autonomia política. Não há direito de secessão, tal qual na confederação.

Finalizando esta primeira abordagem aos alunos, foram colocados os diversos tipos de regimes de governo, que podem ser democráticos, onde a participação e o poder provêm do povo, e não democráticos, onde a vontade popular não prevalece.

A partir disso muitas dúvidas surgiram e foi um ponto muito positivo, pois permitiu que os alunos se desprendessem um pouco e começassem a questionar mais as informações

passadas, o que gerou uma sensação muito positiva nos alunos do PIBID e no professor supervisor, uma vez que pôde-se perceber o interesse da grande maioria dos alunos.

Nos dias 03 e 04 de outubro, aconteceu a segunda rodada de transmissão de conhecimento para os alunos da escola através dos bolsistas ID, onde foram abordadas questões referentes ao funcionamento do sistema de eleição para presidente, deputados, senadores, governadores e referente às eleições municipais. Vale salientar que no dia 02 de outubro ocorreram as eleições municipais e, assim, os alunos chegaram à sala com uma ideia um pouco mais consolidada sobre a temática.

O Brasil é uma República Federativa com um sistema presidencialista de governo, onde há as divisões entre os três poderes (legislativo, executivo e judiciário) e neste caso é preciso haver uma sintonia entre estes para que o funcionamento do Estado seja adequado. Neste sistema o presidente governa e chefia o Estado, mas sempre que necessita de aprovar alguma lei, deve passar antes pelo crivo do congresso (senado e câmara dos deputados). Isso também é levado em consideração no âmbito estadual, onde governadores e deputados estaduais têm que trabalhar juntos para aprovação de medidas e, da mesma forma, no âmbito municipal, na relação entre prefeito e vereadores. “Há a expectativa de que a presença destes interesses plurais favoreça a vigilância e controle mútuo entre poderes, de forma a produzir decisões mais representativas e responsáveis” (MORAES, 2010, p. 283).

Por não terem forte embasamento de como se elege, foi explicado bem cuidadosamente tal parte para que compreendessem a dinâmica e tivessem a criticidade quanto às democracia e justiça no voto ou não; assim colocou-se da seguinte maneira:

- a) Um presidente, governador ou prefeito é eleito com 50% dos votos + 1. Caso não consiga tal porcentagem a eleição vai para o segundo turno com os dois mais votados (à exceção do prefeito, onde só cidades com mais de 200 mil habitantes possuem tal sistema de segundo turno). Mandato de 4 anos, com direito a uma reeleição.
- b) Para o cargo de senador, o voto também está relacionado a quem obtém maior votação. Hoje, cada estado elege 3 senadores, em que em uma eleição se escolhe um candidato e 4 anos depois se troca outros 2 senadores. Mandato de 8 anos ininterruptos para cada.
- c) Para deputados federais e estaduais, utiliza-se o voto proporcional, onde a coligação entre partidos é muito importante. Um deputado sozinho necessita ter uma porcentagem alta de votos, muitas vezes não conseguindo. Assim, o sistema ofereceu a proporcionalidade, onde os partidos se coligam e formam um grande bloco e juntos podem conseguir mais votos. Dentro deste bloco, os mais votados conseguem se

eleger. Muitas vezes um candidato mais votado não consegue se eleger, pois, mesmo com muitos votos individualmente, seu partido ou sua coligação não alcançaram o número suficiente de votos para eleger um candidato. Essa situações geram muito debate, pois não representa de certa forma a vontade real da população.

- d) No caso dos vereadores municipais, a ideia é a mesma utilizada para os deputados, claro, resguardando a dimensão e proporção populacional.

Passando por esta etapa, em seguida tratou-se com os alunos da questão de alguns termos que são muito utilizados principalmente pela justiça eleitoral para informar a situação de determinado candidato, pois vale ressaltar que há todo um processo de análise por parte do judiciário dos candidatos para que possam ser votados ou não. Entre essas questões estão situações relacionadas a débitos com a justiça, problemas com corrupção, processos, entre outros. Também foi mostrada a questão do tempo de divulgação, campanha e equidade de direitos entre candidatos. Os termos explicados foram:

- I. Inapto: É quando um candidato não pode ser votado na urna eletrônica.
- II. Apto: Candidato que pode ser votado na urna eletrônica.
- III. Deferido: Um candidato que se apresenta regular com documentação já validada pelo juiz eleitoral.
- IV. Indeferido: Candidato que não conseguiu reunir condições para seu registro.
- V. Deferido com recurso: Candidato regular, mas que houve pedido de recurso contra o registro de sua candidatura, que pode ser apresentado por um adversário que o avalia como irregular.
- VI. Indeferido com Recurso: Candidato irregular, mas que entrou com recurso contra essa ação e quer reavaliação de sua situação.

Entre os dias 17 de outubro a 01 de novembro, foi organizado todo o esquema de campanha junto aos alunos que se candidatariam e de confecção de materiais, aprovação de candidatos. Ficou acordada da seguinte maneira a eleição:

- a) Lançamento das chapas a prefeito e vice, além dos vereadores. Seriam eleitos 3 vereadores no todo. Os candidatos seriam todos das duas turmas do 9º ano, cabendo a professores, funcionários e alunos do 8º ano a decisão de escolha no pleito.
- b) Período de campanha, aprovação de candidatos, organização, apresentação de propostas, confecção de “santinhos”, cartazes, etc.
- c) Relação de candidatos(as) a prefeito(a) e vice: Lorrany e Layany 16; Rafaela e Kamily 45; Ariany e Karina 15.

d) Candidatos(as) a vereador(as): Adrielle 16333; Cellma 16210; Érica 16388; Adailton 20607; Miguel 10207; Jaqueline 77331; Mayara 74884.

Abaixo se encontram reproduções dos “santinhos” confeccionados pelos alunos do PIBID, com as fotos dos candidatos (Figuras 2, 3 e 4). Nesta parte foi dada aos alunos total autonomia de escolha de números, cores, propostas e nomes que os representariam, além da cédula de votação utilizada para o determinado fim.

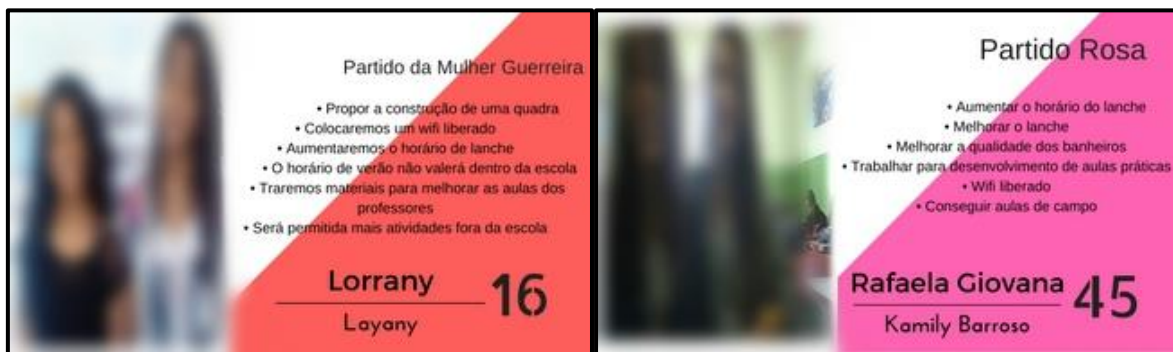


Figura 2: Santinhos confeccionados. Equipe PIBID-UFVJM, 2016.



Figura 3: Santinhos confeccionados. Equipe PIBID-UFVJM, 2016.

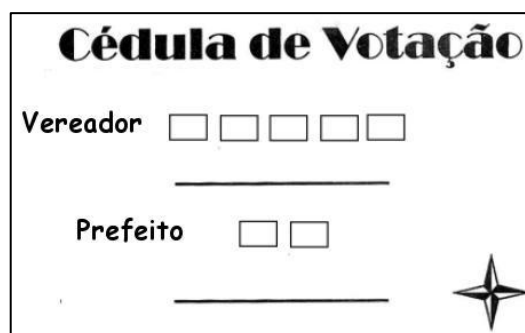


Figura 4: Cédula de votação. Equipe PIBID-UFVJM, 2016.

No dia 08 de novembro, foi realizada a votação, participando mais de 60 pessoas do ambiente escolar entre professores, alunos e funcionários. Após a eleição, deu-se um prazo de 5 dias para apuração dos votos. Devido ao calendário escolar, ficou inviável a realização de uma pequena confraternização de posse, mas em nada ofuscou a boa realização da prática e o estímulo dos alunos em realizá-la. Contabilizou-se o seguinte resultado da eleição:

- a) As alunas Ariany e Karina foram eleitas prefeita e vice com 34 votos.
- b) Cellma, Miguel e Adrielle, vereadores eleitos, obtiveram, respectivamente, 12, 21 e 11 votos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do momento em que se vive o país, com escândalos de corrupção, ineficiência da gestão pública nas esferas de poder, troca de favores e um capitalismo de compadrio entre empresários e políticos, é inevitável e se faz necessário abordar e propor aos alunos da escola temas e dinâmicas relacionadas à questão política e seu sistema.

Para se criar cidadãos éticos, cientes de seus deveres e direitos e compromissados na mudança de postura do país, é preciso antes oferecer bases fundantes de conhecimento para que possam entender o cenário, refletir e não mais repetir os erros “perpétuos”. Cabe também à Geografia enquanto uma disciplina e área de conhecimento amplamente crítica e ciente do seu papel de mudança no espaço e na sociedade, oferecer estes instrumentos, principalmente às novas gerações.

O mais importante resultado encontrado com a realização da atividade foi o de estimular os alunos a compreenderem seu papel na construção de uma ideia de nação ideal. Fazer com que eles incluíssem em suas rotinas a importância de um voto consciente, entender a engenharia dos bastidores do sistema político brasileiro e mundial, seus pontos positivos, negativos. Serem propositivos ao estimular que criassem propostas de melhoria para a escola em suas campanhas.

O envolvimento dos alunos na atividade foi ordeira e didática, tendo em vista que os horários eram corridos e o cronograma da escola deixava a atividade mais lenta, mas não menos impactante e edificante. Avaliou-se posteriormente em sala de aula, juntamente com o professor supervisor, os benefícios e conhecimentos adquiridos com a dinâmica. Fazê-los criar a crítica quanto ao sistema e sua representatividade, tendo sido conduzida como uma das ações mais importantes realizadas no ambiente daquela escola no ano de 2016.

REFERÊNCIAS

AGUILHON, Maurice. **1848: aprendizado da República**. Tradução de Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília, DF: UnB, 1991.

BRAGA, Maria do Socorro S. **O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro: padrões de competição política (1982-2002)**. São Paulo: Humanistas/Fapesp, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014, 126 p. ISBN 978- 85-249-2192-6.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: ensino médio**. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15)

RIBEIRO, Renato Janine. **República**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SANTOS, Fabiano Mendes. **O poder legislativo no presidencialismo de coalizão**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

UOL. Universo Online. Educação. **História do Brasil**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Recebido em 28 de março de 2018.
Aceito em 31 de janeiro de 2019.